

num cadinho de cultura espontânea, do qual viriam a se abeberar os músicos populares.

José Ramos Tinhorão caracteriza-se por um estilo fluente e claro, e todas as suas colocações trazem o marco de uma interpretação pessoal, por vezes arrojada, mas sempre lógica e fundamentada. Pesquisador e colecionador de documentos alusivos a música popular brasileira, já publicou outros livros sobre o tema.

Esta obra, relativa à música de índios, negros e mestiços, está organizada num padrão acadêmico, sendo mencionadas todas as fontes de documentação e bibliografia (historiadores, literatos, viajantes). As notas explicativas são desenvolvidas e comentadas criticamente, buscando sempre um enfoque sociológico.

LEA VINOCUR FREITAG

* *

*

ABREU (Díores Santos). — *Formação Histórica de uma Cidade Pioneira Paulista: Presidente Prudente*. — Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Presidente Prudente (Estado de São Paulo), 1972.

Ao me propor resenhar a obra de Díores Santos Abreu fiquei inicialmente na dúvida se me deteria exclusivamente no trabalho histórico de alto nível ou se me preocupava também em apresentar ao público o jovem e atuante professor dos longínquos rincões interioranos. Confesso que, para mim, a tarefa mais agradável seria a de mostrar àqueles que se detivessem nestes comentários, em é o moço Díores e o quanto se pode seriamente fazer em História, em condições precárias, como ele o fez. Entretanto, aquilo que seria, espontaneamente, o reconhecimento de méritos e o enaltecimento de valores morais e intelectuais poderia parecer simplesmente a exaltação de um amigo a outro sem que a obra viesse a ocupar o seu devido lugar. Por isso o cuidado foi o de, em resumindo o que pensamos, não deixarmos de mostrar o que contem a tese de doutoramento de Díores Santos Abreu, agora transformada em livro através de publicação da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Presidente Prudente, magnífico exemplo a ser seguido por todas as Instituições Universitárias do País, que mais e mais devem prestigiar aqueles que trabalham seriamente e gostariam de ver suas idéias veiculadas e discutidas por especialistas das áreas de seu interesse.

A obra de Díores Santos Abreu se divide em 5 capítulos:

- I. — A Exploração da Alta Sorocabana.
- II. — A Fundação de Presidente Prudente.
- III. — A Organização Econômica e Social.

IV. — A Estrutura Política.

V. — Desenvolvimento da Urbanização.

Que tem a coloca-los uma Introdução bastante objetiva e clara, uma conclusão coerente, além de enumerar as Fontes e a Bibliografia consultada e enriquece-la com abundante material fotográfico, cartográfico e estatístico.

Como se trata de obra de grande valor bastaria afirmar ser excelente trabalho, preenche lacunas de nossa historiografia, deve ser lido por todos os interessados na História do Brasil e ponto final. Mas, dessa forma, não teria oportunidade de apresentar, pelo menos esquematicamente, alguns pontos de relevo da publicação.

O período estudado medeia entre 1917 e 1940.

O ano de 1917 corresponde à “data oficial da fundação da cidade, ano em que o Coronel Goulart tomou as primeiras medidas para a formação de um núcleo de povoamento” (p. 11) e 1940 é uma data escolhida pelo seu significado econômico. Embora politicamente termine a sua análise em 1937, com o Estado Novo, “quando voltam ao poder forças perrepistas que presidiram o aparecimento da cidade...” (p. 11), o Autor prolonga seu estudo até o início da década seguinte.

Apesar dos problemas enfrentados para a realização da pesquisa e a transformação dos dados obtidos em tese o prof. Dióres Santos Abreu conseguiu nos dar uma visão ampla e aprofundada da formação da cidade de Presidente Prudente, desde a ocupação inicial pelos “povoadores mineiros”, precursores do povoamento da região, até o ano de 1940.

Não acompanharei o trabalho capítulo por capítulo, uma vez que, em suas linhas gerais, a simples enumeração deles pode dar uma idéia da obra em seu conjunto.

Como pontos de realce considero “Organização Econômica e Social (cap. III) e a “Estrutura Política” (cap. IV) os capítulos de maior interesse.

Quando analisa a “Organização Econômica e Social” me parece não ter deixado de lado quaisquer dos pontos fundamentais para o entendimento da complexidade regional. Assim, abordou tanto a estrutura agrária quanto a vida urbana, não deixando de lado o interrelacionamento cidade-campo, tanto no que diz respeito às atividades econômicas quanto às sociais. Se cuidou dos produtos agro-pastoris e de sua importância na vida urbana não deixou de encarecer a importância dos serviços oferecidos pela cidade ao mundo rural.

Se foi cuidadoso no estudo da economia e sociedade não descurou absolutamente quando se preocupou com a vida política. Acho de grande importância o estudo do Autor sobre o coronelismo na vida de Presidente Prudente.

Alem disso não deixou de colocar o processo político local num contexto mais amplo e é extremamente fértil a sua abordagem sobre o perrepismo, a oposição do Partido Democrático e a cisão local, característica de nossa vida político-partidária. Esta cisão prudentina lembra sempre aquela constante de nossos “partidos”: uma reunião de facções que ao primeiro obstáculo se antagonizam e dificultam a atuação conjunta de homens de credos totalmente diferentes; são mais união de grupos ou de homens reunidos para solucionar problemas de momento do que agremiações baseadas em programas sólidos e orientadas ideologicamente. O Autor não deixou de abordar no seu capítulo sobre a Estrutura Política a hegemonia do chamado “Partido Constitucionalista”, mostrando a sua atuação local. É interessante ainda poder acompanhar no trabalho de Dióres Santos Abreu as rearticulações perrepistas e a sua recomposição local, bem como as alterações constantes dos quadros municipais da política brasileira. Sua análise do campo político vem até 1937 quando da instalação do Estado Novo. É imperioso reconhecer que, neste capítulo, o autor conseguiu dar uma visão adequada do processo político brasileiro, demonstrando o papel atuante e significativo do político “local” na vida partidária nacional.

Ao tratar da Urbanização, embora considere de alta valia toda soma de informações apresentadas pelo Autor, considero-as um pouco minuciosas demais. São necessárias as descrições de certas construções e entendo o papel delas no crescimento urbano mas o estudo do “coronelismo” como obstáculo a administração municipal e desta posição um retardamento no processo de urbanização me parece muito mais significante e teria certamente maior penetração, da mesma forma que melhor explicaria o processo urbano do que certas explicações técnicas e administrativas.

As conclusões são, como já afirmei, altamente coerentes e muitíssimo convincentes, chegando a demonstrar o cuidado com que o pesquisador tratou do assunto escolhido. Demonstrou Dióres Santos Abreu o interesse com que se dedicou não só ao trabalho científico, mas também à região na qual se radicou. Cumpre dizer que Dióres Santos Abreu não ficou em Presidente Prudente por impossibilidade de qualquer ordem, que o impedisse de chegar a centros maiores, mas sim, lá ficou por convicção.

Ao receber seu diploma em 1960 estava decidido a se “interiorizar” e formar gerações de estudantes, principalmente, como desejava, de nível médio. Ele conseguiu seu intento e agora abre, com seu trabalho sério, muitos novos horizontes a muitas gerações, mas já não mais como modestamente se propunha a um grupo interessado do interior, mas sim a todo o país. Sua obra acima de tudo demonstra o seu conhecimento do meio em que atua e sua segurança a propósito da História de Presidente Prudente onde “... a iniciativa particular esteve à frente da iniciativa pública não só no volume de realizações materiais, mas também nos estímulos que transmitia aos recém-chegados, contribuindo para a formação de um ambiente de confiança e otimismo no futuro da cidade”.

“Dotada desde cedo de instituições administrativas (distrito policial, distrito de paz, Município, comarca), religiosas e de prestação de serviços como o médico e o escolar, Presidente Prudente tornou-se paulatinamente centro regional da Alta Sorocabana, o que contribuiu para a multiplicação de empreendimentos urbanos. A expansão da industrialização na Capital paulista liquidou as pretensões da pequena indústria prudentina que se esboçava nos primeiros tempos, mantendo-se o caráter essencialmente comercial administrativo e de prestação de serviços que caracterizou o núcleo urbano desde sua fundação”.

J. S. WITTER

* * *

SWEETZY (Paul) e BETTELHEIM (Charles). — *Sociedades de transição: luta de classes e ideologia proletária*. Tradução de Alberto Saraiva. Porto, Portucalense Editora, 1971. Coleção “Textos de Apôio”, nº 3. 91 págs.

Parecem perfeitamente dispensáveis quaisquer palavras sobre Paul Sweezy e Charles Bettelheim, uma vez que a produção intelectual de ambos é familiar aos estudiosos das Ciências Sociais. O mesmo não ocorre, no entanto, com a editora Portucalense, ainda pouco conhecida entre nós. Caracterizando-se pela tradução de trabalhos importantes para a compreensão da realidade contemporânea, a editora portuguesa tem dois tipos de publicação: a “coleção A”, constante de dez livros, já em 1972, e a coleção “Textos de Apôio”, com sete.

O trabalho de Sweezy e Bettelheim é uma coletânea de seis artigos, alguns dos quais publicados na *Monthly Review* de Nova York. O primeiro artigo, de autoria de Sweezy, apareceu no número de outubro de 1968 daquela revista e tem por título “Checoslováquia, Capitalismo e Socialismo”; é uma tentativa de interpretação do que ficou conhecido como o “fim da primavera de Praga”. Segundo o autor, a justificativa russa de “travar uma situação contra-revolucionária que representaria um regresso ao capitalismo” é falsa, na medida em que toda a U.R.S.S. está a orientar-se para este mesmo regresso. Na verdade, a invasão é “sinal de fraqueza soviética, face a uma crise crescente no conjunto do bloco”, crise revestida de um duplo aspecto: de um lado, a subida de Dubcek e o afastamento de Novotny do P. C. Checo afigurava-se como uma séria ameaça aos dirigentes dos demais P. Cs. orientais; de outro, a “força de atração das economias de mercado do Ocidente” atuando centrifugamente, punha em risco a integração do próprio bloco e a dominação russa sobre ele.

Para chegar a esta conclusão, Sweezy procura estabelecer o que seriam as “raízes da tendência para a restauração do capitalismo”, fulcro do debate instalado entre os dois escritores. Sem alongarmo-nos sobre as divergências surgi-